

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAOSAÚDE

RELATÓRIO DE INSPEÇÃO - 11/2021	
Ministério Público do Estado do Tocantins	Centro de Apoio Operacional da Saúde – CAOSAÚDE
Natureza da Vistoria:	Realizar inspeção para verificar as condições de armazenamento e distribuição de vacinas e execução da política de imunização da Covid-19.
Local da Inspeção:	Unidade de Saúde Básica Eva da Silva Abreu
Município:	Divinópolis - TO
Data da vistoria:	29.07.2021
Referência:	Procedimento Extrajudicial não informado.
Requisitante:	Promotor de Justiça Rodrigo Barbosa Garcia – 4ª Promotoria de Justiça da Comarca de Paraíso do Tocantins
Solicitação:	<i>e-Doc</i> Protocolo n.º 07010413511202151

Equipe Técnica do CaoSAÚDE¹	
Analista Ministerial Especializada e Assistente dos Órgãos Auxiliares da PGJ:	Alice Macedo Cordeiro Borges
Técnico Ministerial Especializado:	Francisca Coelho de Souza Soares
Técnico Ministerial:	Roberta Barbosa da Silva Giacomini
Oficial de Diligências:	Divino Humberto de Souza Lima

¹ O servidor Messias José Goulart que é motorista prestou a apoio à equipe de inspeção conduzindo o veículo
Relatório de Inspeção n.º 011/2021 – Divinópolis/TO

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

1 Introdução

O Centro de Apoio Operacional da Saúde (CAO SAÚDE), atendendo solicitação realizada pelo Promotor de Justiça de Paraíso do Tocantins Rodrigo Barbosa Garcia, titular na 4ª Promotoria de Justiça de Paraíso do Tocantins (*edoc* 07010413511202151), com o objetivo de auxiliar na fiscalização do andamento da campanha da vacinação no município, designou Equipe Especializada para inspecionar o Centro de Armazenamento e Distribuição de vacinas contra a Covid-19 do Município de Divinópolis /TO.

A Equipe de Inspeção deslocou-se ao Município de Divinópolis /TO, em 29 de julho de 2021, percorrendo uma distância aproximada de 60 km partindo da cidade de Paraíso do Tocantins² e chegando na sede da UBS Eva da Silva Abreu, por volta das 15h, sendo recebida pela Técnica de Enfermagem, Sra. Lucivânia Silva Moraes e equipe de imunização.

As informações colhidas na operação constam nos tópicos que seguem.

2 Unidade Básica de Saúde Eva da Silva Abreu

2.1 Dados do Estabelecimento:

Nome:	Unidade Básica de Saúde da Família Eva da Silva Abreu
Endereço:	Avenida João Francisco de Abreu, Quadra 43, LT 09
Horário de Funcionamento:	07h às 11h e 13h às 17h

² Distância calculada pelo aplicativo Google Maps. Disponível em : <https://www.google.com/maps/dir/Para%C3%ADso+do+Tocantins,+TO/Divin%C3%B3polis+do+Tocantins,+TO/@-9.987456,-49.1915916,11z/data=!3m1!4b1!4m14!4m13!1m5!1m1!1s0x93234fd0dea78da5:0x9d307a3f42890e9c!2m2!1d-48.8851491!2d-10.1733012!1m5!1m1!1s0x932307d38da87f4d:0xf837d72fc5ba4906!2m2!1d-49.2179317!2d-9.804331!3e0> . Acesso em 30/08/2021.

2.2 Equipe da Técnica³ do município:

Cargo	Nome
Secretária de Saúde:	Diusleia Mota Pinto
Diretora da UBS e Coordenadora da Imunização no município de Divinópolis:	Miscleide Castelo Garcia ⁴
Coordenadora da Atenção Básica de Divinópolis:	Elivânia Rodrigues Araújo ⁵
Coordenadora da Equipe da sala de vacinas:	Lucivânia Silva Moraes
Apoio na Inserção de dados:	Elisângela Pereira da Cruz
Técnicas da Sala de Vacina:	Alessandra Rodrigues de Souza ⁶ Juciele Sousa Clara (suporte)

A Coordenadora da equipe da sala de vacinas informou que nesta unidade de saúde, ao todo, trabalham aproximadamente 23 (vinte e três) servidores.

Também confirmou que é nesta unidade de saúde que as vacinas contra a Covid-19 do município são recebidas, conferidas, armazenadas e, posteriormente, aplicadas na população e que não há outro posto fixo de vacinação na cidade.

2.3 Estrutura Física e Segurança

Constatou-se que os aspectos gerais de conservação (pintura, móveis, iluminação etc.) da Unidade Básica de Saúde Eva da Silva Abreu encontram em bom estado. Quanto a sala de vacinas também se detectou estado satisfatório de conservação da estrutura e

³ Ao chegar na Unidade de Saúde, a equipe de inspeção solicita a presença de todos os servidores da saúde que trabalham na sala de vacinas, bem como do(a) Coordenador(a) da Imunização no município, a fim de prestarem as informações e apresentarem os dados e documentações sobre as atividades desenvolvidas.

⁴ Não compareceu no ato da inspeção.

⁵ Não compareceu no ato da inspeção.

⁶ Servidora fruindo recesso.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

mobiliário⁷. O tamanho da sala de vacinas suficiente para comportar as vacinadoras e receber os usuários. A organização do recinto também é satisfatória.

Em relação aos aspectos de segurança, verificou-se que:

- As instalações da UBS estão estabelecidas numa quadra posicionada na parte central da cidade, na qual estão posicionados outros órgãos públicos da área da saúde;
- Não há sistema de alarme ou monitoramento por câmeras;
- Não há serviço de vigilância exclusivo, mas ressaltaram que o hospital da cidade fica vizinho ao prédio da UBS e que o servidor designado para guarda daquele órgão também faz rondas de vigilância na unidade de saúde, especialmente a noite e fins de semana;
- Não existe uma sala ou armário destinado a guarda dos pertences dos funcionários, a fim de evitar a presença de bolsas, mochilas ou sacolas nos locais de trabalho. Somente os agentes de saúde possuem armários para tal propósito;
- A sala de vacinação fica trancada por chave e quem tem acesso são: Micleide Castelo Garcia, Alessandra Rodrigues de Souza e Lucivânia Silva Moraes.

O foco da fiscalização foi a sala de imunização, na qual ficam armazenadas todas as vacinas, inclusive as da COVID-19.

Pois bem. No que se refere à segurança quanto a ocorrência de falhas nos equipamentos de refrigeração ou falta de eletricidade, constatou-se não haver gerador de energia elétrica. Apesar disso, a Secretária de Saúde informou que já foi adquirido um gerador para o hospital que fica vizinho à UBS, revelando que o gerador já está em fase de instalação e que já há avaliação da possibilidade de estender a rede de abrangência para atender a sala de vacinas da UBS.

⁷ A equipe não adentrou em todas as salas da UBS, apenas no saguão de entrada e sala da imunização.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

Quanto ao Plano de Contingenciamento elaborado e acessível a todos os servidores, a técnica da sala de vacinas, Lucivânia Silva, informou que não existe tal documento.

No mesmo sentido, observou-se que o quadro de distribuição de energia e a chave específica do circuito da Rede de Frio e/ou Sala de Imunização não possuem avisos com destaque para não desligar. Já o padrão de distribuição de energia do Centro de Saúde, localizado na parte externa frontal, mostra-se inseguro contra vandalismo e desligamento intencional ou acidental.

Os funcionários da UBS não souberam informar se o fornecimento de energia elétrica é realizado por meio de rede trifásica.

Apurou-se que a empresa de energia elétrica estabeleceu parceria com a unidade de saúde, a fim de prestar informações prévias sobre interrupções programadas e dar prioridade para reparação de danos ocorridos na rede.

Por sua vez, a técnica da sala de vacina, Lucivânia Silva Moraes, sustenta que o serviço de saúde dispõe de caixas térmicas e placas de gelo rígido reutilizável (Gelox) congeladas para serem empregadas no acondicionamento dos imunobiológicos e, em caso de falta de eletricidade, ela é a responsável pela transferência das vacinas para caixas térmicas com placas de gelo e verificação da temperatura.

2.4 Manejo de Resíduos de Saúde

A limpeza do recinto que armazena as vacinas é realizada pelas assistentes de serviços gerais nominadas Luciene e Marilena.

Perquiridas se a unidade tem um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) conforme as características e as peculiaridades desses resíduos, estabelecendo diretrizes de manejo dos resíduos de serviços de saúde (RSS), responderam que não há um plano formal elaborado.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

Todavia, afirmaram que os profissionais adotam práticas adequadas para o descarte desse tipo de resíduo e que todos os funcionários da UBS têm conhecimento prático das regras de manejo – segregação, acondicionamento, armazenamento externo, coleta e transporte externo.

Informaram que existe contrato com uma empresa especializada que realiza a coleta e o correto descarte do lixo da Unidade de Saúde.

2.5 Do transporte, recebimento e conferência das vacinas

Quanto ao traslado, as vacinas são transportadas por via terrestre em veículo fechado da Secretaria Municipal de Saúde, comumente uma van ou camionete, conduzido por um dos motoristas da Secretaria Municipal de Saúde, Eugênio ou Jucelino, que é definido pela escala do dia.

O motorista realiza o transporte desacompanhado de funcionários ou técnico especializado da UBS, ou seja, o condutor é o único responsável por fazer a retirada e transporte da vacina entre a Central Estadual de Armazenamento e Distribuição de Imunobiológico (CEADI) em Palmas e a cidade de Divinópolis.

Segundo informações, geralmente, o veículo que busca as vacinas na central de distribuição também transporta pacientes da regulação, quer dizer, a viagem para busca das vacinas não é exclusiva para esse fim e o mesmo veículo pode transportar imunizantes e pacientes vindos da capital ao mesmo tempo, para otimizar os gastos públicos.

As vacinas quando retiradas em Palmas pelo motorista não são conferidas. Somente quando chegam a UBS é realizada conferência, pelas técnicas da sala de vacinas Lucivânia e/ou Alessandra.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

2.6 Armazenamento das Vacinas

Lucivânia Silva Moraes, técnica de enfermagem, informou que todas as vacinas do município são recebidas na UBS Eva da Silva Abreu e lá ficam armazenadas até serem aplicadas na população conforme a demanda. Não há distribuição de vacinas para outros pontos de vacinação, visto que este é o único ponto de imunização fixo da cidade.

No tocante a estrutura, constatou-se que a sala de vacinas tem espaço razoável e coerente com o número de servidoras. As condições de conservação do espaço e do mobiliário são boas.

Quanto a organização, pode ser considerada satisfatória e possui armário para guarda de documentos do departamento.

Verificou-se que a sala é equipada com aparelho de condicionador de ar com controle de temperatura e três refrigeradores verticais com controle de temperatura por termômetro, local onde são armazenadas as vacinas.

Notou-se que há uma rotina de registros elaborada pelos funcionários para o controle de temperatura dos refrigeradores, contudo a ser feita a vistoria nos refrigeradores, um deles causou preocupação por apontar temperatura mais baixa do que a indicada para a conservação dos imunobiológicos. O termômetro desse refrigerador mostrava a temperatura de 1°C, enquanto que, de acordo com as diretrizes do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra Covid-19⁸, a temperatura para preservar todos os imunizantes da Covid-19 disponíveis no Brasil é de 2°C a 8°C, .

Ademais, ao ser analisada a planilha de registro de temperatura desse refrigerador, constatou-se que a desconformidade de temperatura não era pontual, mas sim recorrente. Conforme se comprova na imagem da planilha de controle de temperatura que segue:

8 BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19. 9ª Ed. Disponível em < <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-vacinacao-covid-19/view> >. Acesso em 03 de Agosto de 2021.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde
CENEPI - Programa Nacional de Imunizações

CONTROLE DE TEMPERATURA

IDENTIFICAÇÃO

Dia: 01/07/2021 Ano: Código da Unidade: Unidade de Saúde: Unidade de Saúde UF: Reg: Código do Município: Município / Regional: Divinópolis - TO

Tipo de Equipamento: Freezer Geladeira Câmara Fria Marca: Fonte de Energia:

Especificação da Temperatura		Dia do Mês															
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16
Temperatura	Máxima	3,4	3,4	3,3	2,8	3,8	4,6	4,9	5,2	5,3	5,9	3,3	3,6	0,3	3,8	3,7	4,0
	Mínima	3,6	3,0	3,5	3,0	3,3	1,6	1,0	0,0	0,8	0,9	1,9	3,0	0,2	1,4	0,9	1,0
	Momento	1,8	3,5	3,9	3,3	3,3	1,6	1,0	0,0	0,1	0,1	0,0	1,9	3,0	0,2	1,4	0,9
Temperatura	Máxima	1,8	3,5	3,9	3,3	3,3	1,6	1,0	0,0	0,1	0,1	0,0	1,9	3,0	0,2	1,4	0,9
	Mínima	1,8	3,5	3,9	3,3	3,3	1,6	1,0	0,0	0,1	0,1	0,0	1,9	3,0	0,2	1,4	0,9
	Momento	1,8	3,5	3,9	3,3	3,3	1,6	1,0	0,0	0,1	0,1	0,0	1,9	3,0	0,2	1,4	0,9
Falha	Temperatura	3,3	3,0	3,0	3,0	2,6	3,3	3,9	3,3	3,3	3,3	3,3	3,2	0,6	0,3	1,0	0,2
	Dias parados																

Especificação da Temperatura		Dia do Mês														
		17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Temperatura	Máxima	3,2	3,4	3,2	3,5	1,9	1,2	1,5	3,3	1,8	2,3	3,3	4,9	3,3		
	Mínima	0,1	0,3	0,4	0,5	0,2	0,1	0,9	0,9	1,3	0,6	0,3	1,9	3,3		
	Momento	0,1	0,4	0,4	0,7	0,2	0,1	0,9	0,9	1,3	0,6	0,3	1,9	3,3		
Temperatura	Máxima	3,1	3,4	3,2	3,5	1,9	1,2	1,5	3,3	1,8	2,3	3,3	4,9	3,3		
	Mínima	3,0	2,9	3,0	3,0	2,9	3,3	3,0	2,6	1,0	1,0	0,7	0,9	3,3		
	Momento	3,0	2,9	3,0	3,0	2,9	3,3	3,0	2,6	1,0	1,0	0,7	0,9	3,3		
Falha	Temperatura	0,1	0	0,2	0,8	1,2	1,4	1,3	2,2	3,3	3,9	3,9	4	1,3		
	Dias parados															

Atenção:
 1) Este impresso deve ser preenchido completamente com letra legível;
 2) Fixar este impresso no lado externo do equipamento;
 3) Verificar e registrar a temperatura do equipamento;
 4) Especificar os horários, dias da semana (7:00h) e à tarde (17:00h);
 5) No espaço OBSERVAÇÕES deve ser anotado:
 a) Limpeza: data, onde foram manuseadas as imunobiológicas durante a limpeza, qual a temperatura no momento em que as vacinas foram recolocadas no equipamento;
 b) Condição frente as falhas de energia, condições, temperatura do equipamento, se foi feito reparo, perda de imunobiológico, etc.
 c) Justificativa de não ter sido verificada e anotada a temperatura esquentamento, falta de pessoal treinado, etc.
 d) Qualquer outra observação que seja pertinente.

Responsável pelo preenchimento:

Conforme as informações obtidas, há uma padronização no processo de recebimento, verificação, triagem e armazenamento dos imunobiológicos, todavia não existe um Procedimento Operacional Padrão (POP) previsto em manual escrito.

Observou-se que as doses de vacina contra a Covid-19 estão devidamente separadas entre D1 (dose 1) e D2 (dose 2) para evitar que a segunda dose seja utilizada como primeira.

Questionadas se organizam os imunobiológicos com prazo de validade mais curto na frente do compartimento, facilitando o acesso e otimizando a utilização pelo sistema PEPS (Primeiro que Entra, Primeiro que Sai)⁹ para distribuição e aplicação, afirmaram que sim, inclusive é feito o controle da validade das vacinas.

9 BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações. 5. ed. – Brasília. 2017. Disponível em <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/15/rede_frio_2017_web_VF.pdf> . Acesso em 06 de agosto de 2021.

2.7 Da quantidade de doses de vacinas contra a COVID-19 recebidas pelo Município de Divinópolis¹⁰

Segundo o Vacinômetro Estadual, a Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis, até o dia 29 de julho de 2021, recebeu de 4.103 (quatro mil cento e três) doses de vacinas contra a Covid-19.

Por sua vez, a técnica de enfermagem, Lucivânia Silva Morais, atualmente a responsável pela sala de vacinas, afirmou que receberam 4.608 (quatro mil seiscentos e oito) doses.

Esclareceu que no dia anterior (28.07) o Município recebeu mais 505 (quinhentas e cinco) doses de imunizantes que ainda não estavam contabilizados no Vacinômetro estadual. Para sanar dúvidas, mostrou a documentação a última remessa.

Com efeito, observando-se os dados do vacinômetro estadual do dia posterior ao da inspeção (30.07)¹¹ percebe-se que as 505 (quinhentas e cinco) doses são acrescidas ao número de doses enviadas, reforçando a hipótese de que a discrepância de dados se tratava apenas de defasagem na atualização do vacinômetro.

2.8 Da quantidade de doses de vacinas contra a COVID-19 aplicadas pelo Município de Divinópolis¹²

De acordo com o vacinômetro estadual, até o dia da inspeção (29/07) foram aplicadas o total de 3.580 (três mil quinhentas e oitenta) doses de vacina contra a Covid-19 na população de Divinópolis.

¹⁰ Doses recebidas até a data da inspeção.

¹¹ Planilha elaborada com dados do vacinômetro estadual do dia 30/07/2021 em anexo ao relatório.

¹² Doses aplicadas até a data da inspeção.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

Por seu turno, a equipe de imunização, afirmou ter aplicado o total de 4.018 (quatro mil e dezoito) doses de vacinas contra a Covid-19 na população de Divinópolis/TO, até a data da inspeção.

Segue quadro com o demonstrativo das doses de vacinas contra a Covid-19 utilizadas na imunização da população Divinopolina¹³, segundo informações da equipe de saúde do município¹⁴:

Quantidade de doses aplicadas em Divinópolis - TO	
Aplicação de 1ª Dose	2.858
Aplicação de 2ª Dose	1.060
Aplicação de dose única	100
Total de vacinas aplicadas	4.018

2.9 Da quantidade de doses apuradas no município de Divinópolis na data da inspeção

Os integrantes de equipe de fiscalização do CaoSAÚDE, solicitaram que as doses de vacinas contra a Covid-19 fossem contadas pela equipe de imunização com acompanhamento dos servidores ministeriais.

Assim, foi realizada a conferência da quantidade de vacinas, na presença da equipe de inspeção, sendo observado o resultado de 646 (seiscentos e quarenta e seis) doses armazenadas, naquele momento, na UBS Eva da Silva Abreu, sendo 171 de 1ª dose e 475 de 2ª dose.

13 Adjetivo gentílico extraído do Perfil Socioeconômicos dos municípios – Divinópolis. 2017. Disponível em <<https://central.to.gov.br/download/214181>>. Acesso em 31/08/2021.

14 Lucivânia Silva Moraes, técnica de enfermagem que trabalha na sala de vacinas, prestou as informações pelos quantitativos de doses recebidas e aplicadas.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

Para melhor demonstração das vacinas armazenadas em Divinópolis, segue tabela:

Doses de vacinas apuradas em Divinópolis – TO					
Local	Tipo	Destinação			Total
		1ª Dose	2ª Dose	Dose Única	
UBS Eva da Silva Abreu	<i>CoronaVac</i>	13	130	0	143
	<i>AstraZeneca</i>	158	345	0	503
	<i>Pfizer</i>	0	0	0	0
	<i>Janssen</i>	0	0	0	35
Total		171	475	0	646

Após a apuração do quantitativo de doses encontradas no momento da fiscalização constatou-se uma diferença de 56 (cinquenta e seis) doses a mais que o esperado no estoque. Essa quantidade corresponde a um acréscimo de $\cong 1,21\%$ em relação às doses recebidas no município.

As doses excedentes ficam mais evidentes com a demonstração da tabela a seguir:

Demonstrativo das vacinas em Divinópolis/TO – Doses recebidas X Doses Aplicadas	
Doses recebidas	4.608
Doses aplicadas ¹⁵	4.018
Doses no estoque do município (não aplicadas)	646
Quantidade de doses prevista no estoque ¹⁶	590
Diferença	+56

¹⁵ Número informado pela técnica de vacinas Lucivânia Silva Moraes.

¹⁶ Previsão decorrente da subtração das doses recebidas pelo número de doses aplicadas.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

2.10 Da capacitação das equipes, organização do programa e inserção dos dados da vacinação nos sistemas de registro

Quando suscitados se receberam capacitação específica para a vacinação da Covid-19, orientação e treinamento sobre as estratégias locais para planejamento da vacinação, a equipe de saúde respondeu afirmativamente, consignando que o processo ocorreu de forma virtual.

Sobre o planejamento e organização da vacinação, informaram que foi elaborado, pela secretaria de saúde de Divinópolis, um Plano Municipal de Operacionalização da Vacinação da Covid-19¹⁷.

No tocante ao registro dos dados da vacinação, o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19 estabelece que “*na Campanha Nacional de Vacinação contra a covid-19, observada a necessidade de acompanhar e monitorar os vacinados, o Ministério da Saúde desenvolveu módulo específico nominal, para registro de cada cidadão vacinado com a indicação da respectiva dose administrada (Laboratório e lote), além da implementação do módulo de movimentação de imunobiológico para facilitar a rastreabilidade e controle dos imunobiológicos distribuídos, facilitando o planejamento e o acompanhamento em situações de Eventos Adversos Pós Vacinação (EAPV)*”¹⁸.

Sobre esse aspecto, Lucivânia Silva Moraes, a técnica de vacinas, informou que os registros são realizados de forma manual em planilhas e depois transpostos, no prazo de 48 horas, para o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (Novo SI-PNI online).

17 Plano Municipal de Operacionalização da Vacinação da Covid-19 da cidade de Divinópolis. Disponível em < <https://divinopolisdotocantins.to.gov.br/storage/Documentos/PLANO%20DE%20VACINA%C3%87%C3%83O/2021/PLANO%20DE%20VACINA%C3%87%C3%83O-001-2021.pdf> > Acesso em 31/08/2021.

18 BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19. 9ª Ed. Disponível em < <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-vacinacao-covid-19/view> >. Acesso em 03/08/2021.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

A mesma funcionária afirmou que as vacinadoras realizam consulta prévia no sistema SI-PNI online antes de realizar a imunização de usuários, especialmente quando o usuário não apresenta o cartão de vacinação.

Relatou que houve episódios de queda da internet e, bem como de instabilidades no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (Novo SI-PNI online) que comprometeu o registro das doses, mas que nesses casos, o registro é feito manualmente para ser lançado no sistema num momento posterior.

2.11 Das intercorrências

Sobre eventuais intercorrências que podem sobrevir no processo de vacinação a equipe de imunização relatou o seguinte:

- Não ocorreu, até o momento, qualquer perda de doses de vacinas no município;
- Já houve casos de fracos multidoses com doses a menos do que o indicado no recipiente, especialmente da vacina CoronaVac, no entanto esses casos não foram reportados formalmente à Secretaria Estadual de Saúde e essas doses faltantes não foram repostas;
- Até então, não se tem notícias de que alguém tenha recebido uma terceira dose de vacina no município.
- Os casos de Eventos Adversos Pós Vacinação (EAPV) são acompanhados pelos órgãos de saúde do município e notificados no e-SUS notifica < <https://notifica.saude.gov.br/>>¹⁹. Até o momento dois casos de EAPV ocorreram no município.

19 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Estratégia de vacinação contra o vírus SARS-CoV2 (Covid19). Protocolo de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação. Brasília: 2020. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/dezembro/21/estrategia_vacinacao_covid19.pdf> Acesso em 31 de agosto de 2021.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

2.12 Das estratégias adotadas para estimular a vacinação e apoiar as equipes e os locais de vacinação

Indagada sobre as estratégias adotadas para informar e mobilizar a comunidade a aderir à vacinação, bem como para maximizar o alcance e a velocidade da vacinação a equipe fiscalizada pontuou que:

- Destinaram uma sala exclusiva para a vacinação da Covid e ampliaram o número de vacinadores;
- Ampliaram os horários de funcionamento da sala de vacinas para além do horário comercial, a fim de alcançar aqueles trabalhadores que não tem como sair no horário do expediente;
- Informam a população por meio de aplicativos de mensagens (*WhatsApp*), redes sociais (*Facebook*²⁰ e *Instagram*²¹), anúncios em carros de som, bem como se utilizam dos agentes comunitários para fazer a busca ativa das populações prioritárias;
- Promoveram mutirões nos momentos em que chegam muitas doses de vacinas para alcançar os grupos destinatários de forma mais eficiente. Nessa esteira, já realizaram mutirão de vacinação no Centro de Convenções e Drive Thru;
- Realizaram mutirão para a vacinação do grupo dos industriais levando a vacina até a empresa;
- Quanto a aplicação da 2ª dose, revelam que têm controle bem específico para este fim, por meio de uma agenda e é feita busca ativa do usuário com o auxílio dos Agentes de Saúde, os quais ressaltam que são extremamente atuantes;

20 Página do Facebook do município disponível em <https://www.facebook.com/prefeituradivinopolisto>

21 Página do Instagram do município disponível em <https://www.instagram.com/p/CM4-yzcHvPE/>

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

- No momento da fiscalização já estavam vacinando a população com mais de 30 anos e todos os grupos prioritários já haviam recebido ao menos uma dose da vacina contra a Covid-19.

2.13 Da publicidade dos dados da Covid-19 e da vacinação em Divinópolis/TO

Acerca da publicidade dos dados da Covid-19, constatou-se que o município possui um “Vacinômetro” local, são publicadas as informações sobre o progresso da vacinação no município. Esse “Vacinômetro” é bem simples e divulga somente a quantidade de doses aplicadas e aplicadas segmentadas por grupos e em D1 e D2. Contudo, ao visitar a página do vacinômetro, no dia da inspeção, constatou-se que estava atualizada com os dados referentes a 15/07/2021. Sobre essa questão, a equipe de saúde se comprometeu a fazer atualização do vacinômetro a partir de agora.

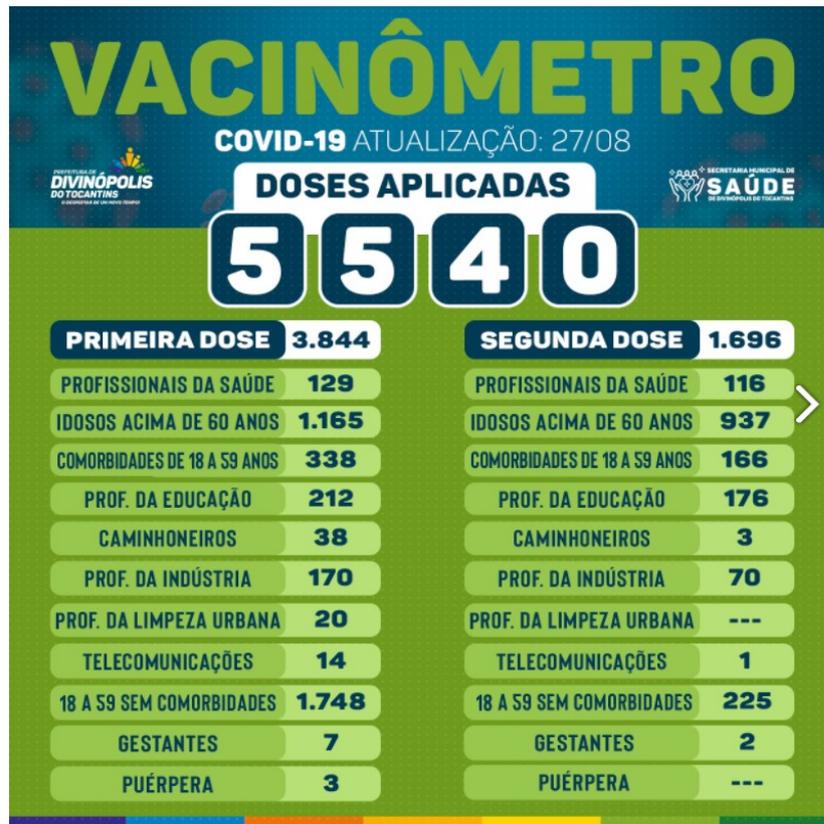
Apesar da defasagem de dados encontrada no vacinômetro, no momento da inspeção, posteriormente, a equipe técnica do CaoSAÚDE realizou nova consulta ao endereço do vacinômetro e verificou a equipe de saúde passou a publicar regularmente o vacinômetro e o boletim epidemiológico.

O “Vacinômetro” municipal, bem como o Boletim Epidemiológico podem ser, respectivamente acessados nos seguintes endereços eletrônicos:

<https://divinopolisdotocantins.to.gov.br/midias/albuns/2>

<https://divinopolisdotocantins.to.gov.br/midias/albuns/1>

A seguir, destacamos o vacinômetro de Divinópolis publicado no dia 30/08:



Além das páginas oficiais também foi possível detectar que as redes sociais também são muito utilizadas para fazer a publicidade dos dados da vacinação, dos boletins epidemiológicos e, ainda, dos chamamentos para os novos públicos aptos a vacinação²². Tal iniciativa é louvável pois traz publicidade sobre informações importantes para a população de Divinópolis.

3 Considerações da equipe de saúde/imunização

Ao final dos questionamentos da fiscalização, solicitou-se à equipe de saúde do município relatasse possíveis peculiaridades da campanha municipal de vacinação, eventuais dificuldades enfrentadas nesse processo ou entraves para o avanço de imunização da COVID-19, sendo reportado os seguintes aspectos:

²² Vide exemplos de anúncios nas páginas das redes sociais do município sobre a abertura de novos públicos para a vacinação <https://www.instagram.com/p/CSc85KNDua7/> e <https://www.instagram.com/p/CScWanMZmW/>.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

- Tiveram dificuldades em convencer alguns profissionais de saúde a se imunizarem em virtude de disseminação de falsas notícias sobre as vacinas, todavia essa questão foi contornada com trabalho de conscientização e estes voltaram atrás e aceitaram a vacina;
- Também encontram embaraços porquanto alguns usuários insistiram em escolher vacinas com as quais queriam ser imunizados;
- Revelaram com orgulho que Divinópolis é um dos 223 municípios do Brasil que alcançaram o intento de ter todos os usuários cadastrados no E-SUS que era uma das metas atribuídas para alcançar o fortalecimento da Atenção Primária a Saúde;
- Declararam que recentemente começaram antecipar a aplicação da 2ª dose da vacina AstraZeneca, para 8 semanas de intervalo entre a 1ª e 2ª doses;
- Propagaram o excelente trabalho desenvolvido pelos agentes de saúde que têm se mostrado essenciais para o sucesso da campanha de vacina da Covid-19;
- Indicaram que para o avanço mais célere da campanha de vacinação, falta apenas a chegada de mais imunizantes.

4 Conclusão

A inspeção realizada pela Equipe Especializada do CaoSAÚDE teve objetivo verificar as condições de armazenamento e distribuição de vacinas e execução da política de imunização da Covid-19 no Município de Divinópolis/ TO.

Foram analisados diversos fatores e, após o cotejo de todos eles, é possível concluir que a vacinação no município de Divinópolis é bem-sucedida.

Sem embargo, sobreleva-se alguns pontos em que pode ocorrer aperfeiçoamento:

Relatório de Inspeção n° 011/2021 – Divinópolis/TO

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

- 1) **Ajustes na segurança:** o prédio da Unidade Básica de Saúde Eva da Silva Abreu onde está instalada a sala das vacinas pode ser considerado relativamente seguro, fica instalado em região central da cidade, juntamente com outros órgãos de saúde e conta com vigilância compartilhada com o hospital. Em contrapartida, quanto às instalações elétricas a segurança constatou-se uma fragilidade, já que o quadro distribuição de energia não tem identificação nos disjuntores ou qualquer etiqueta com aviso para não desligar a chave que leva energia para a sala que guarda as vacinas. Tampouco o padrão externo que abastece todo o prédio pode ser considerado seguro contra vandalismos ou desligamentos acidentais ou intencionais.
- 2) **Formalização de planos e rotinas:** durante a inspeção ficou constatada a ausência dos documentos abaixo descritos. Todas essas rotinas funcionam apenas por procedimentos informais, sem que estejam previstos e registrados em documento escrito e oficial. Essas rotinas são de extrema importância e tê-las formalizadas é um fator que traria mais segurança ao funcionamento da unidade.
 - a) **Plano de Contingência de Energia:** É cediço que os equipamentos de refrigeração responsáveis por conservar as vacinas podem deixar de funcionar por vários motivos. Assim, para evitar a perda dos imunobiológicos, é necessário dispor de recursos estratégicos que orientem medidas de prevenção e controle do risco associado à ocorrência deste tipo de evento. Nesse sentido, orienta-se a elaboração do Plano de Contingência. Esse plano descreve orientações e padroniza os procedimentos operacionais, em caso de falta de energia elétrica, para o funcionamento dos equipamentos (câmaras de conservação, freezers e aparelhos de ar condicionado) ou a quebra/falha desses. Define as responsabilidades dos envolvidos, as prioridades e as medidas iniciais a serem tomadas pelos executores. Também elenca as vulnerabilidades da região onde está instalada a unidade de forma que orientações escritas estejam disponíveis para a equipe frente a quaisquer riscos.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

- b) **Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde:** Segundo a RDC nº 222/2018²³ da Anvisa, todo gerador de resíduos de serviços de Saúde deve elaborar um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). Trata-se de um documento em que a entidade geradora deste tipo de resíduos descreve todo o caminho que este lixo percorreu, desde o momento em que foi gerado, até aquele em que foi descartado e/ou destruído. Assim, o PGRSS deve trazer quais as ações tomadas pelo estabelecimento gerador em relação ao correto manejo dos resíduos de saúde, visando sempre a saúde do meio ambiente, bem como a saúde dos colaboradores que tem contato com este tipo de resíduo. Em razão de sua finalidade, pode-se dizer que o PGRSS, possui caráter tanto ambiental, como de saúde e segurança dos trabalhadores²⁴;
- c) **Procedimento Operacional Padrão para recebimento, verificação, triagem e armazenamento de imunobiológicos:** O chamado POP (sigla para Procedimento Operacional Padrão) é um documento formatado como manual descritivo para a execução de tarefas e procedimentos. Servindo para informar aos profissionais envolvidos nos processos sobre as diretrizes de atuação, mantendo assim a padronização das atividades. De forma bastante sucinta, um POP determina o que, como, por quem e quando deve ser feito aquilo que ele descreve. Na área da saúde, esses documentos são imprescindíveis para determinar a qualidade, eficiência e eficácia de uma série de operações que devem seguir os critérios técnicos e obedecer às normas e legislação relacionadas a cada setor ou atividade²⁵.
- 3) **Melhoria no vacinômetro (incluir número de vacinas recebidas) :** Mesmo antes da fiscalização o município de Divinópolis já divulgava o vacinômetro

23 Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf

24 FERIANI, Rafaela. O que é o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS. Ambilegis. Disponível em <<https://amblegis.com.br/saude-e-seguranca-do-trabalho/o-que-e-o-plano-de-gerenciamento-de-residuos-de-servicos-de-saude-pgrss/>> . Acesso em : 04 de agosto de 2021.

25 A IMPORTÂNCIA DE POPS BEM DEFINIDOS E ATUALIZADOS. Nexto, 2020. Disponível em: <<https://nexus.com/a-importancia-de-pops/>> . Acesso em: 04 de agosto de 2021.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

tanto na página oficial do município, quanto nas redes sociais, mas de forma irregular. Após a visita da equipe de inspeção, percebe-se que passou, notavelmente, a publicá-lo de forma constante. Todavia, ao prescrutar as informações disponíveis no vacinômetro notou-se que há um importante dado que é omitido na publicação. Trata-se do número de doses recebidas pelo município. Esta é a única falha que pode ser facilmente corrigida pela equipe de saúde, apenas colocando no vacinômetro um campo destinado a divulgar as doses recebidas no município. Esse pequeno ajuste será valioso, posto que só com a publicação desse dado é que a população Divinopolina poderá ser considerada totalmente informada do real potencial de avanço da campanha de vacinação.

- 4) **Regulagem da temperatura de um dos refrigeradores:** É cediço que “*os imunobiológicos são produtos termolábeis que necessitam de refrigeração a fim de manterem sua potência e eficácia. A estabilidade de uma vacina pode ser afetada, também, por outros fatores, como a luz, a umidade e a cepa vacinal. A importância desses fatores sobre a manutenção da qualidade dos imunobiológicos é de tal maneira relevante que sempre foi objeto de norma técnica do PNI, constituindo-se em manual específico: Manual de Rede de Frio*”²⁶. Sendo assim, depreende-se que a conservação de imunobiológicos no nível local, principalmente nas UBS, apesar de incontestável relevância, é passível de falhas significativas as quais podem colocar em risco a eficácia da imunização. O Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 também faz alusão sobre esse assunto e preconiza que as vacinas Covid-19 em uso no Brasil²⁷ precisam ser armazenadas em temperatura de 2°C a 8°C²⁸. Entretanto, no decorrer da vistoria, foi detectado desvio de temperatura em

26 OLIVEIRA, Valéria C. de. *et al.* A conservação de vacinas em unidades básicas de saúde de um município da região centro-oeste de Minas Gerais. Revista Mineira de Enfermagem. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/181>. Acesso em 01 de setembro de

27 Vacina adsorvida covid-19 (inativada) – Sinovac / Instituto Butantan; Vacina covid-19 (recombinante) – AstraZeneca/Fiocruz; Vacina covid-19 (RNAm) (Comirnaty) – Pfizer/Wyeth; Vacina covid-19 (recombinante) – Janssen. Todas as vacinas estão descritas no item 2.2. do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19, juntamente condições de conservação na páginas 20 a 26.

28 Exceto a vacina covid-19 (RNAm) (Comirnaty) - Pfizer/Wyeth que tem prazos de validade diferenciados para cada tipo de temperatura de conservação sendo que - no máximo 5 dias à temperatura de +2°C a +8°C; - até 14 dias (2 semanas) à temperatura de -25°C à - 15°C; - durante toda a validade (6 meses) em freezer de ultra baixa temperatura (-80°C à -60°C).

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

um dos refrigeradores que mantém os imunizantes²⁹. De acordo com as planilhas de controle de temperatura, esse refrigerador tem alcançado temperatura abaixo dos 2°C, o que é impróprio para a manutenção da integridade dos imunobiológicos. Sendo assim, é imperioso que seja investigado esse desajuste na temperatura, a fim de apurar se decorre de mau funcionamento/posicionamento do termômetro ou se é o próprio refrigerador que precisa de regulagem já que a manutenção da temperatura é um aspecto fundamental para garantir a eficácia das vacinas que estão sendo inoculadas na população.

No tocante a quantidade de doses apuradas no município não foi constatada irregularidade, posto que a existência de 56 (cinquenta e seis) doses de vacina excedentes pode ser esclarecida pela ocorrência de sobra de doses em alguns dos frascos de vacinas, sendo que essa situação é recorrentemente reportada por outros municípios no momento da fiscalização.

Outrossim, quanto a divergência no número de doses recebidas apurou-se que ocorreu apenas um atraso de informações entre a SES/TO e os dados do vacinômetro estadual, posto que as 505 (quinhentas e cinco) doses recebidas no dia anterior pelo Município de Divinópolis/TO, foram contabilizadas e publicadas pela Secretária de Estado da Saúde do Tocantins já no dia seguinte.

Apesar dos pontos supra-especificados, verifica-se que a vacinação na cidade de Divinópolis está ocorrendo de forma organizada, sem intercorrências, os profissionais estão bem orientados com relação a armazenamento, distribuição e imunização da Covid-19.

Também é perceptível que as estratégias de comunicação utilizadas fomentar a vacinação na população são eficientes e eficazes, já que atualmente, os índices de aplicação de vacinas em Divinópolis têm se mantido elevados, estando atualmente com mais de 87%³⁰.

²⁹ Vide item 2.6 do relatório.

³⁰ Conforme dados do vacinômetro estadual publicado em 31/08/2021.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

Quanto ao aspecto de recursos humanos, percebe-se que o município tem uma equipe de saúde e imunização coesa e empenhada em realizar a vacinação da população da melhor forma possível, apesar do número reduzido.

Pontuamos que os integrantes da equipe de saúde que receberam a inspeção, mostraram-se prestativos e dedicados em dar os informes solicitados pela fiscalização, manifestando interesse nas orientações oferecidas pelos integrantes da equipe de CaoSAÚDE.

5 Proposta de Atuação Resolutiva

Nesse sentido, respeitando a independência funcional, mas a título de sugestão e objetivando conferir maior eficiência na atividade ministerial, com a resolução concreta das inconformidades narradas no presente relatório, tendo em vista as disposições constantes da Recomendação CNMP nº 54/2017³¹, em que se busca maior eficiência institucional por meio da ampliação da atuação extrajudicial de forma proativa, efetiva, preventiva e resolutiva, esse Centro de Apoio sugere a realização de audiência administrativa para apresentação do presente Relatório, com a finalidade de dar conhecimento ao gestor municipal da saúde das inconformidades identificadas na presente inspeção, e, ajustar os encaminhamentos para as soluções, conferindo-se um prazo para que a gestão municipal regularize cada item, de acordo com a gravidade e a densidade da situação, informando à Promotoria de Justiça acerca do cumprimento, por meio de relatório técnico e planilhas, caso necessário.

Aliás, a própria Constituição Federal já elege entre os fundamentos e objetivos republicanos a necessidade de atuação resolutiva, baseada em planejamento, resultados, tendo como norte a eficiência e a celeridade, por meio do uso regular dos instrumentos jurídicos disponibilizados ao Ministério Público para a resolução extrajudicial.

31 BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público. Recomendação n. 54, de 28 de março de 2017. Disponível em < <https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Recomendacoes/Recomenda%C3%A7%C3%A3o-054.pdf> >. Acesso em 29 de agosto de 2021.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DA SAÚDE – CAO SAÚDE

Por fim, solicita que seja informado ao CaoSAÚDE, acerca da solução extrajudicial ou judicialização da matéria.

É o relatório.

Palmas/TO, 22 de novembro de 2021

Alice Macedo Cordeiro Borges
Analista Ministerial Especializada
Assistente dos Órgãos Auxiliares da PGJ
Mat 85308 / Portaria 328/2021

Divino Humberto de Souza Lima
Oficial de Diligências
Mat.126614

Francisca Coelho de Souza Soares
Técnica Ministerial Especializada/Fotografia
Mat. 138.916

Roberta Barbosa da Silva
Técnica Ministerial
Mat. 68.507

APROVADOR POR:

ARAÍNA CESÁREA FERREIRA DOS SANTOS D’ALESSADRO
Promotora de Justiça
Coordenadora do Centro de Apoio Operacional da Saúde
PORTARIA N° 375/20

Anexos:

- 1 – Planilha com dados do vacinômetro do dia 30/07/2021
- 2 – Anexo com as fotos da operação legendadas.